



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

## **PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM MULHERES SEXAGENÁRIAS**

**AUTOR PRINCIPAL:** Marta Rigoni, Graduada de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo;

**CO-AUTORES:** Marilene Rodrigues Portella, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo;

Marlene Doring, Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo.

Andréia Mascarelo, Mestre em Envelhecimento Humano pela Universidade de Passo Fundo.

**ORIENTADOR:** Ezequiel Vitório Lini, Mestre em Envelhecimento Humano pela Universidade de Passo Fundo. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Vivencer CNPq/UPF.

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo.

### **INTRODUÇÃO**

O envelhecimento é uma realidade nos países em desenvolvimento, inclusive no Brasil, reflexo de melhorias nas condições de vida. O perfil da sociedade atual gera uma sobrecarga de estresse que coincide com um envelhecimento cercado de doenças. Transtornos de humor são comuns, sendo responsáveis pela perda de autonomia e pelo agravamento de quadros patológicos preexistentes. A depressão é a mais frequente das complicações neuropsiquiátricas e está associada ao aumento do risco de mortalidade e morbidade, aumento na utilização dos serviços de saúde e à negligência no autocuidado (PARADELA; LOURENÇO; VERAS, 2005). Assim, este estudo teve como objetivo identificar a prevalência de sintomas depressivos em mulheres entre 60 a 69 anos atendidas na Rede Primária de Saúde da cidade de Coxilha, Rio Grande do Sul.

### **DESENVOLVIMENTO**

Estudo transversal, parte de uma pesquisa de base populacional realizado com 331 idosos com 60 anos e mais residentes do meio urbano e rural da município de Coxilha, no norte do estado do Rio Grande do Sul, cujo projeto foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da Universidade de

Passo Fundo, parecer n. 148/2010. Para a coleta de dados utilizou-se uma adaptação do instrumento do projeto Saúde, Bem Estar e Envelhecimento (SABE) e a Escala de Depressão Geriátrica (EDG). A Escala de Depressão Geriátrica é um dos instrumentos mais utilizados para o rastreamento de depressão em idosos, visto que oferece medidas válidas e confiáveis, além de ser composta por perguntas de fácil entendimento.

A coleta de dados foi realizada através de um inquérito domiciliar no período de junho e julho de 2010. Os critérios de inclusão foram ter idade entre 60 e mais, residir há pelo menos seis meses no território do município de Coxilha-RS, possuir no ato da entrevista condições cognitivas para responder ao questionário e/ou presença de familiares ou cuidador para auxiliar ou efetuar as respostas. Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva utilizando o programa SPSS versão 18. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo pelo parecer nº 148/2010.

Especificamente, para este trabalho foram incluídas 91 mulheres na faixa etária dos 60 e 69 anos. Quanto a zona de moradia, 61,5% residiam no meio urbano e 38,5% no rural. Os dados da amostra revelaram que 69,2% eram casadas, 14,3% viviam sozinhas, 65,9% ainda trabalhavam. Quanto a escolaridade, 44% referiram ter estudado 4 a 7 anos. Na Escala Geriátrica de Depressão (EGD-15), 69,2% apresentaram sinais de depressão leve, 19,8% sem sinais depressivos e 11,0% depressão severa (Tabela 1).

Na literatura brasileira, encontrou-se estudos de base populacional em geral, não foi encontrado estudos somente em mulheres na faixa etária de 60 a 69 anos. No estudo realizado por Nogueira, et al. (2014) com idosos com  $\geq 60$  anos de ambos os sexos, utilizou-se população de 585 idosos cadastrados e atendidos na Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Porto Alegre no Rio Grande do Sul, desses 87,5% tinham idade entre 60 a 69 anos, 64,8% eram mulheres, 39,4% estudaram 1 a 3 anos. 35,3% era casado, a maioria residia com outras pessoas. Quanto à classificação relativa ao EGD-15, 27,1% das mulheres apresentaram depressão leve, 64,1% das mulheres pesquisadas não apresentarão sinais de depressão e 8,8% apresentarão depressão severa, 98 (28,5%) dos entrevistados sexagenários apresentaram sintomas depressivos, 77,5% apresentaram depressão leve. No comparativo dos resultados podemos perceber que quando o sintomas de depressão leve encontrasse na faixa etária de 60 a 69 anos para ambos os sexos, mas os sintomas depressivo não se encontram presentes na maioria das mulheres com  $\leq 60$  anos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os sintomas de depressão leve foram encontrados na maioria das mulheres sexagenárias. Os sintomas depressivos, ainda que leves, precisam ser investigados e tratados, no intuito de evitar as complicações de longo prazo. Ressaltamos a necessidade de estudos centrados na identificação de fatores causais.

## **REFERÊNCIAS**

NOGUEIRA, Eduardo Lopes; et al. Rastreamento de sintomas depressivos em idosos na Estratégia Saúde da Família, Porto Alegre. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 368-377, Junho 2014.

PARADELA, E. M. P.; LOURENÇO, R. A.; VERAS, R. P. Validação da Escala de Depressão Geriátrica em um Ambulatório Geral. Rev. Saúde Pública, v. 39, n. 6, p. 918-923, 2005.

## ANEXOS– Tabelas

**Tabela 1. Características sociodemográficas das mulheres sexagenárias residentes no município de Coxilha/RS. Brasil, 2010.**

Variáveis	Frequência	%
<b>Feminino/Faixa etária</b>		
60 a 69 anos	91	100
<b>Região que reside</b>		
Urbano	56	61,5
Rural	35	38,5
<b>Estado conjugal</b>		
Solteira	3	3,3
Casada/amasiada	63	69,2
Viúva	15	16,5
Separada/divorciada	10	11
<b>Atualmente vive como?</b>		
Sozinha	13	14,3
Acompanhada	78	85,7
<b>Trabalha atualmente</b>		
Sim	31	34,1
Não	60	65,9
<b>Quanto tempo estudou?</b>		
Analfabeto	12	13,2
De 1 a 3 anos	31	34,1
4 a 7 anos	40	44,0
8 a 11 anos	4	4,4
12 ou mais anos	4	4,4
<b>Escala Geriátrica de Depressão</b>		
Normal	18	19,8
Depressão leve	63	69,2
Depressão severa	10	11